

## Diagnóstico

A ocorrência de espécies de pulgões vetoras do vírus, de sintomas como a alteração da cor da folha e de reboleiras de plantas com sintomas são indicativos da presença da virose.

A diagnose, bem como a identificação da estirpe viral, pode ser realizada em laboratório por meio de testes baseados em sorologia (ELISA) ou biologia molecular (RT-PCR).

## Controle

### • Controle biológico de pulgões

- Predadores (joaninhas, larvas de moscas e crisopídeos)



- Fungos entomopatogênicos

- Parasitóides ("vespinhas")

### • Controle químico de pulgões

- Tratamento de sementes e pulverização com inseticidas

• Cultivares resistentes ao vírus e ao vetor



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rodovia BR 285, km 294 – Caixa Postal 451  
99001-970 Passo Fundo, RS  
Fone: 54 3316 5800 Fax 54 3316 5801  
E-mail: sac@cnpt.embrapa.br*

Produzido pela equipe de  
Comunicação Empresarial da Embrapa Trigo  
Responsabilidade Técnica: Douglas Lau,  
José Roberto Salvadori e  
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira  
Fotos: Douglas Lau

Fevereiro 2007. Tiragem 1.000 exemplares

## Nanismo Amarelo em Cereais de Inverno



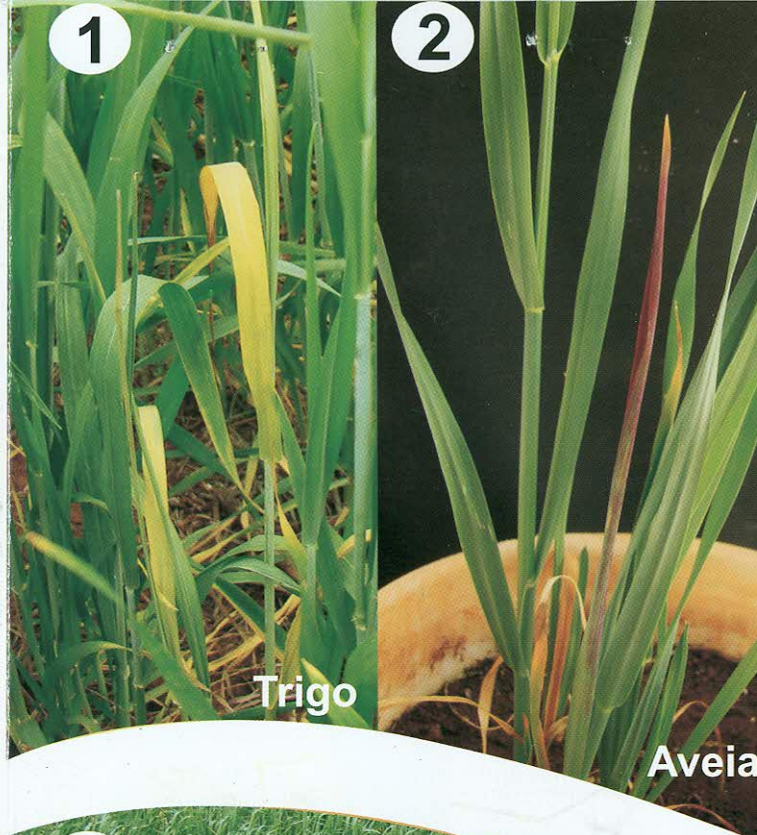
A virose tradicionalmente conhecida como nanismo amarelo da cevada é uma das principais doenças dos cereais de inverno limitando a produção de grãos no Brasil e no mundo.

### Agente causal

A virose é causada por espécies distintas de vírus pertencentes à família *Luteoviridae*. Existem duas espécies reconhecidas: BYDV (*Barley yellow dwarf virus*) que inclui os serotipos PAV e MAV, e CYDV (*Cereal yellow dwarf virus*) que inclui o serotipo RPV.

### Sintomas

- Alteração da cor da folha que ocorre no sentido do ápice para a base. Em trigo (figura 1) e em cevada, ocorre amarelecimento enquanto que, em aveia (figura 2), ocorre forte avermelhamento.
- Enrigecimento da folha que adquire aspecto lanceolado.
- Redução da altura da planta.
- Redução da biomassa da parte aérea e das raízes.
- No campo, é comum a doença ocorrer em reboleiras (figura 3).



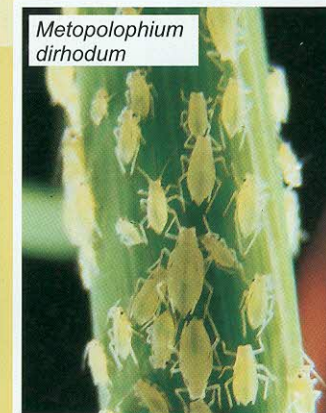
### Transmissão

Várias espécies de pulgões comumente encontradas nas lavouras de cereais são capazes de transmitir o vírus.

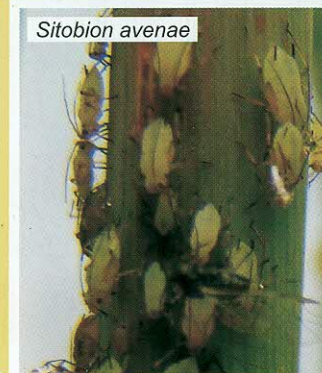
*Schizaphis graminum*



*Metopolophium dirhodum*



*Sitobion avenae*



*Rhopalosiphum padi*



O vírus é adquirido e transmitido durante a alimentação do pulgão. Ao se alimentar da seiva de uma planta infectada, o inseto adquire o vírus, que circula pelo seu trato digestivo e se acumula na glândula salivar podendo ser transmitido para outras plantas.